

graças à actividade psíquica diurna foram evocados e que do seu poder de acção guardaram alguma coisa. Em virtude d'êste poder de acção escaparam ao abaixamento geral de interesse que provoca o sono e o prepara psiquicamente. No decurso da noite, esta cadeia de pensamentos consegue reünir-se a um dos desejos inconscientes que, desde a infância, estiveram sempre presentes, se bem que em geral recalcados na vida psíquica do sonhador e que são excluídos da sua vida consciente. Graças à força fornecida por êste suporte inconsciente, os pensamentos, os resíduos do trabalho diurno podem tornar-se activos e surgir na consciência sob a forma do sonho. Três factos se produzem assim:

1.º Os pensamentos sofreram uma transformação, um disfarce e uma deformação, trabalho efectuado pelas forças aliadas saídas do inconsciente.

2.º Os pensamentos conseguem introduzir-se na consciência num momento em que ela não lhes poderia ser acessível.

3.º Uma parte do inconsciente, a que isto seria doutro modo impossível, surgiu no consciente.

Aprendemos a arte de reencontrar os restos diurnos e os pensamentos latentes do sonho; comparando-os com o conteúdo manifesto do sonho, podemos fazer uma idéa das transformações que sofreram, e da maneira como estas transformações se produziram.

Os pensamentos latentes do sonho não se distinguem de maneira nenhuma das produções da nossa habitual actividade psíquica consciente. Merecem o nome de pensamentos prè-conscientes e podem, de facto, ter sido conscientes num dado momento do estado de vigília. Mas por causa do laço que no decurso da noite as ligou às tendências inconscientes, foram assimilados por estas, encontram-se, numa certa medida, rebaixadas ao estado de pensa-

mentos inconscientes e submetidos às leis que regem a actividade inconsciente. Assim se nos oferece a ocasião de sabermos o que jámais a reflexão ou qualquer outra fonte de conhecimentos empíricos conseguiria deixar-nos adivinhar, a saber, que as leis da actividade psíquica inconsciente diferem notavelmente das da actividade psíquica consciente. Graças a um trabalho minucioso, conseguimos conhecer as particularidades do inconsciente, e temos o direito de esperar que um estudo mais avançado dos processos de elaboração do sonho nos esclareça ainda mais.

Esta investigação não está ainda em meio e não é possível fazer uma exposição dos resultados obtidos até hoje sem abordar o problema tão árduo da interpretação dos sonhos. Todavia, não quereria terminar êste ensaio sem ter indicado que evolução e que progresso da nossa intelligência do inconsciente nós devemos ao estudo psicanalítico dos sonhos.

A princípio o inconsciente aparecia-nos tão somente como o carácter enigmático dum processo psíquico determinado; o seu papel parece-nos agora mais considerável: é o indício de que êste processo participa da natureza duma certa categoria psíquica, que nos é conhecida por outros caracteres ainda mais importantes. Consideramo-lo também como pertencendo a um sistema de actividade psíquica que merece toda a nossa atenção. O valor do inconsciente enquanto índice, ultrapassou muito a sua importância enquanto qualidade do pensamento. A falta dum termo melhor e menos equívoco, denominamos «inconsciente» o sistema que se nos revela pelo facto de os diversos processos que o compõem são inconscientes. Propoño designar êste sistema pelas letras ICS, abreviatura da palavra «inconsciente».

Tal é o terceiro sentido, o mais importante, do termo «inconsciente» em psicanálise.

S . F R E U D

1.º — ... a psicanálise não é a criação dum visionário, mas o desenvolvimento lógico de idéas anteriores, principalmente as de Charcot; 2.º — que se expande muito rapidamente por todos os lados e encontra partidários sempre cada vez mais numerosos; 3.º — que o seu campo é extremamente extenso e permite applicações aos mais diversos problemas.

L A F O R G U E E A L L E N D Y